



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, quinta-feira, 19 de janeiro de 2012

JORNAL DO COMMERCIO Nova classe média do AM absorve as classes C e D CAPA	1
JORNAL DO COMMERCIO EDITORIAL OPINIÃO	2
JORNAL DO COMMERCIO Comportamento ECONOMIA	3
JORNAL DO COMMERCIO 8 mil desempregados POLITICA	4
A CRITICA PRIMEIRA REUNIÃO ECONOMIA	5
A CRITICA PRIMEIRA REUNIÃO (continuação) ECONOMIA	6
A CRITICA Júlio Ventilari BEM VIVER	7
AMAZONAS EM TEMPO Vendas de motocicletas registram baixa de 29% ECONOMIA	8
AMAZONAS EM TEMPO Polo relojoeiro PLATÉIA	9
DIÁRIO DO AMAZONAS Crise internacional reduz investimentos e setor imobiliário prevê queda de até 3% ECONOMIA	10

Nova classe média do AM absorve as classes C e D

Aumento do número de empregos, da oferta de crédito e a redução da inadimplência confirma a inclusão das classes C e D na chamada "nova classe média" no Estado do Amazonas. Segundo os dados mais recentes do IBGE,

de 2010, 9,7% da população possui rendimento nominal de dois a dez salários mínimos, ou seja, entre R\$ 1.020 e R\$ 5.100, (usando como base de cálculo, a cifra de R\$ 510). Em Manaus, esse percentual cresce para 14,2%. Apesar de ainda parecer

baixo, o número já encosta na média nacional que é de 14,89% da população. O que confirma o crescimento econômico da capital amazonense nos últimos anos, puxado pela economia industrial do PIM.

Página A5

EDITORIAL

Dimpe e a necessidade de Distrito Industrial para micro e pequenos

O governo anuncia a seleção de mais três pequenas empresas para operar no Dimpe Ozias Monteiro, o Distrito Industrial de Microempresas e Empresas de Pequeno Porte do Amazonas, ocupando igualmente três galpões e completando a planta industrial do complexo. O Dimpe, administrado pela Seplan, che-

ga a 360 empregos diretos e 1.080 indiretos.

Trata-se sem dúvida de uma experiência importante para o desenvolvimento de um setor que precisa de apoio financeiro, técnico e tecnológico para se desenvolver e conquistar uma posição de relevância dentro de um polo industrial que abriga as maiores marcas mundiais de alta tecnologia.

No entanto, a começar pelo seu próprio tamanho, o Dimpe mais se assemelha a um pequeno laboratório experimental do que a um condomínio empresarial à altura do modelo econômico ZFM, que ao longo dos anos vem crescendo em faturamento, mas

perdendo terreno no desenvolvimento de novas alternativas.

Hoje, Manaus já comporta, e necessita, de um Distrito Industrial para pequenas e micro empresas como um modelo aberto e amplo; dentro dele, sim, se instalaria um modelo Dimpe como unidade incubadora e fomentadora de novos empreendimentos que, ao sair da chocadeira já se transfeririam para o distrito maior.

Talvez falte ao governo e entidades como Suframa, Sebrae, bancos e agências de fomento oficiais uma visão mais ampliada a respeito de iniciativas que podem trazer mais progresso e desenvolvimento ao Estado e sua população.

Comportamento

Mercado de olho na nova classe média

Carros, viagens e até apartamentos financiados estão entre os objetos de desejo dessa nova fatia de consumidores no Amazonas

JULIANA GERALDO

Aumento de empregos, de oferta de crédito e redução da inadimplência confirmam a inclusão das classes C e D na chamada 'nova classe média' no Amazonas. Segundo os dados mais recentes do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), de 2010, 9,7% da população possui rendimento nominal de dois a dez salários mínimos, ou seja, entre R\$ 1.020 e R\$ 5.100, (usando como base de cálculo, a cifra de R\$ 510). Em Manaus, esse percentual cresce para 14,2%. Apesar de ainda parecer baixo, o número já encosta na média nacional que é de 14,89% da população.

"A renda vem aumentando e com ela novos comportamentos econômicos estão se firmando tanto aqui quanto no resto do país. Luxos, antes impensáveis como carros, viagens e até apartamentos financiados já são possíveis", comentou

o disseminador de informações do órgão, Adjalma Nogueira.

O gestor de novos negócios da loja de eletrônicos e eletrodomésticos Ramsons, Marcelo Salum, conta que, no ano passado, o incremento das vendas foi, em média, de 25% em todas as linhas, com exceção dos aparelhos celulares que chegaram a 40% de acréscimo nas vendas. Segundo ele, parte desse bom desempenho se deveu à troca por novas tecnologias, somada ao poder aquisitivo dessa faixa consumidora.

"Tivemos um aumento significativo na venda de televisores LCD, porque a classe média está nesse processo de troca da TV de tubo por essa tecnologia. Itens de informática como net books e smartphones também se destacaram em 2011. Um netbook que custava em média R\$ 2.500 passou a sair por R\$ 1.200 com a mesma qualidade e mais facilidade no pagamento. A dona de



Foto: Walter Mendes

Substituição por novas tecnologias, somada ao poder aquisitivo dessa faixa consumidora foram os maiores impulsionadores do comércio no último ano

casa também passou a buscar mais conforto, trocando os ventiladores pelo ar

condicionado do tipo split", exemplificou.

O vice-presidente do Co-

recon-AM (Conselho Regional de Economia do Amazonas), Francisco de Assis Mourão Junior, lembra que desde o momento em que a inflação se estabilizou, com o Plano Real, a economia já acenava para essa mudança, mais evidente a partir de 2009. "Antes, a inflação devorava o poder de compra. Após esse momento, o crédito começou a ficar mais disponível e, por consequência, tivemos a ascensão das duas classes", detalhou.

Segundo o economista, em 2011, alguns incentivos do governo federal como as mudanças no IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) sobre a linha branca e de IOF (Imposto sobre Operações de Crédito, Câmbio e Seguro, ou relativas a Títulos ou Valores Mobiliários) sobre os empréstimos particulares favoreceram o consumo da classe média.

"Além disso, tivemos uma intensa concorrência com os produtos importados, no ano passado, que apesar

de ser prejudicial, em boa medida, para o PIM, para o comércio foi salutar, uma vez que a competição gera a queda do preço dos produtos, estimulando ainda mais o consumidor", explicou.

Como resultado, o ano passado, assim como os dois anteriores, foi marcado por uma adequação do mercado para satisfazer os desejos da nova classe consumidora. "Os produtos sofreram uma nova configuração nas lojas, acompanhando o crescimento da demanda por produtos mais populares. Os automóveis de linhas nacionais mais baratas e aparelhos de ar condicionado dispararam na preferência", informou o vice-presidente da Fecomercio-AM (Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Amazonas), Aderson Frota.

A tendência, conforme avaliou é de que o nível de consumo dessa faixa da população mantenha o ritmo forte em 2012.

8 mil desempregados

Pauderney diz que PEC da Música agrava esvaziamento do PIM

POR JUSCELINO TAKETOMI

ESPECIAL PARA O JOM

Preocupado com a desestabilização do mercado fonográfico no Estado do Amazonas, o deputado federal Pauderney Avelino (DEM) disse nessa quarta-feira (17) em entrevista concedida a uma emissora de rádio local que a PEC da Música, aprovada na Câmara Federal no final do ano passado, agravará a situação de esvaziamento do PIM (Polo Industrial de Manaus), produzindo milhares de desempregados.

Para Pauderney, ao acabar com a imunidade tributária do PIM para a produção de CDs e DVDs, a PEC provocará a perda de 8 mil postos de trabalho, desencadeando uma nova crise social no Estado. "Dentro do PIM são oito empresas que geram em torno de 8 mil empregos diretos, sem contar os indiretos. A PEC da Música produzirá um impacto muito forte com a promulgação da emenda constitucional aprovada pela Câmara em fins de 2011, autorizando a produção de CDs e DVDs em qualquer lugar do Brasil e, mesmo, do exterior", lamenta o parlamentar.

Pauderney ressalta que a imunidade tributária é cláusula pétrea da Constituição de 1988, mas não foi respeitada pela Câmara e agora a PEC vai estimular



Foto: Leonardo Prado

O deputado federal Pauderney Avelino (DEM-AM) teme que a PEC da Música, aprovada ano passado, agrave a situação da ZFM

a indústria da pirataria já que, como o produto não é tributado, o governo federal não terá interesse em fiscalizar a produção de CDs e DVDs.

Para o parlamentar, a Câmara cometeu um equívoco ao aprovar a Proposta de Emenda Constitucional nº 98/2007, que concede imunidade tributária a todos os Estados e municípios brasileiros sobre a produção musical nacional, passando pelo conteúdo, gravação, direito autoral, distribuição e venda do produto final.

A medida exclui dos benefícios fiscais a etapa de replicação industrial de mídias ópticas de leitura a laser, que é a fabricação de CDs e DVDs, supostamente

para proteger o polo fonográfico instalado na ZFM. Essa medida é criticada por deputados federais e empresários amazonenses, pois, cada unidade custa apenas R\$ 1,60.

Ouvido pelo *Jornal do Comércio*, Pauderney disse que a PEC ampliará a pirataria, com artistas optando pela replicação de CDs e DVDs em países como a China, onde a produção é mais barata. "Não valerá mais a pena produzir CD e o DVD em Manaus, onde logisticamente é mais difícil produzir. Os CDs e DVDs passarão a ser feitos em quintais. Não haverá mais imposto e controle da Receita Federal. São 8 mil empregos em risco", afirma Pauderney.

PRIMEIRA REUNIÃO

Banco de dados para PCDs

Instrumento visa melhorar a interação entre pessoas com alguma deficiência e as empresas que atuam no Estado

CIMONE BARROS
cimone@acritica.com.br

A implantação de um banco de dados com cadastro das Pessoas Com Deficiência (PCD) será discutida na próxima segunda-feira entre o Ministério Público do Trabalho (MPT), Superintendência Regional do Trabalho e Emprego (SRTE-AM), entidades empresariais e instituições ligadas às pessoas com deficiência. O banco visa facilitar a inserção da PCD ao mercado de trabalho, dando transparência ao processo.

De acordo com dados da SRTE-AM, em 2011, as fiscalizações do órgão contribuíram para a inclusão de 1.242 PCDs no mercado, em cumprimento a Lei nº 8.213/1991, conhecida como Lei das Cotas, que obriga as empresas com 100 funcionários ou mais a preencher de 2% a 5% das vagas com beneficiários reabilitados do INSS ou pessoas com deficiência.

Para facilitar a inclusão do PCD no mercado produtivo, há um ano e meio está em tratativa, entre várias instituições, a criação de um banco de dados dos deficientes e pessoas reabilitadas do INSS. O custo do banco é alto, por isso a demora em sair, mas a meta do MPT é este ano. A Federação da Indústria do Estado do Amazonas (Fieam) é a responsá-



Manoel Cardoso tem inovado tecnologicamente para dar aos deficientes maior inserção social. Nas fotos menores Tiago Cavalcante (acima) e Tiago Medeiros



Saiba mais

>> Dados do IBGE
De acordo com o IBGE, em 2010, o Amazonas possui 791.162 pessoas com algum tipo de deficiência. Entre os tipos de deficiência permanente registradas em 2010, destacam-se as 38.509 pessoas que tem deficiência mental ou intelectual (1,1% da população do estado).

Entre as ações previstas estão palestras, audiências com diversos segmentos, em data a ser anunciada, e divulgação da lei 12.470, sancionada em agosto do ano passado. Ela prevê que o benefício da prestação continuada não será cancelado pelo INSS quando o deficiente exercer atividade remunerada, inclusive na condição de microempreendedor individual, e sim "suspensa".

E quando for "extinta a relação trabalhista ou a atividade empreendedora poderá ser requerida a continuidade do pagamento do benefício suspenso, sem necessidade de realização de perícia médica ou reavaliação da deficiência e do grau de incapacidade".

Digitalização

A digitalização de 100% dos processos TCE-AM será feita com o apoio da Associação Deficientes Físicos do Amazonas (Adefa). A Corte assinou, ontem, um convênio com a instituição para que ela realize esse serviço.

vel pela captação do recurso junto a um grupo de empresas.

ACESSO

Entidades, empresas, associações e órgãos públicos terão acesso ao banco, tanto para o cadastro, encaminhamento ao mercado, quanto nortear ações de procedimentos administrativo e de fiscalização.

"Com ele, poderemos saber se

tem um número significativo de pessoas disponível para o mercado e sem interesse da empresa em contratar. Assim, o banco iria subsidiar os nossos trabalhos e procedimentos administrativos", disse o procurador do Trabalho Tiago Cavalcanti. "Em contrapartida, se de fato não houver, e se a dificuldade ficar comprovada, seria uma justificativa para as empresas ficarem isentas

de efetuar a contratação no patamar que a lei exige", completou.

A dificuldade de incluir o PCD no mercado de trabalho não é um problema local, é nacional. Por isso, o MPT está com um programa em nível nacional chamado Inclusão Legal, que visa "estabelecer estratégias de atuação judicial e extrajudicial, com foco na inclusão dos deficientes no mercado de trabalho brasileiro".

Manaus, quinta-feira, 19 de janeiro de 2012.

PRIMEIRA REUNIÃO (continuação) **Empresa alega dificuldade**

Gerente de RH da Semp Toshiba, Sérgio Pessoa, diz que retorno é baixo de PCDs dispostos a trabalhar

Segundo o procurador do Trabalho, Tiago Cavalcanti, o problema é que as empresas alegam que apesar da procura elas não conseguem encontrar PCDs, porque o deficiente não tem interesse de ir para o mercado por medo de perder o Benefício da Prestação Continuada (BPC) e receber um salário

equivalente ao salário mínimo, tendo em vista que muitos não têm qualificação para receber uma remuneração muito acima disso.

Por e-mail, o gerente de Recursos Humanos da Semp Toshiba, Sérgio Pessoa, informou que também enfrenta sérias dificuldades para encontrar

PCDs, e chega até a perguntar se a reportagem tem currículo de PCD para encaminhá-lo. "Em 2011 a Semp Toshiba publicou vários anúncios na página de classificados, mas o retorno foi muito pequeno. Enviamos cartas para várias entidades que poderiam indicar

PCD's, mas também o retorno foi muito pequeno", disse Sérgio Pessoa.

De acordo com o diretor do Sine-Manaus, Thiago Medeiros, as empresas também têm preferências por PCDs com baixo grau de deficiências, as consideradas mais simples e que não im-

Busca rápida

*

Acessibilidade na Conferência Rio+20

A menos de cinco meses da Conferência Rio+20, no Rio de Janeiro, que ocorrerá de 13 a 22 de junho, a presidenta Dilma Rousseff determinou que os debates garantam o acesso às pessoas com deficiência e aos representantes de entidades civis organizadas.

pactam na produtividade, como deficiente com surdez ou perda parcial da visão. "A gente não vê as empresas interessadas em cadeirantes, amputados ou deficientes mentais, intelectuais".

Do outro lado, as entidades alegam que as empresas se negam a contratar PCDs, mesmo com procedimento de admissão aberto. "Elas dizem que são preteridas. E os motivos são vários, inclusive discriminatórios. Ademais, muitas pessoas não atingiram um nível de qualificação técnico para cargo e isso seria uma forma de barrar o acesso na indústria, mas também no comércio", disse Cavalcanti.

Júlio Ventilari

Pré-panfletagem

■ ■ ■ Antes do Carnaval, Artur Virgílio Neto desembarca de Portugal. O ex-senador chega com energia concentrada nas próximas eleições municipais. Bastante otimista, Neto acha que o PSDB vai estar fortalecido até outubro para conquistar nas ruas boa parte do eleitorado tanto na capital quanto no interior amazonense.

Fazendo poeira

■ ■ ■ Em entrevista à primeira edição do “Jornal do Motociclista, o presidente da Abraciclo, Roberto Akiyama, mostra confiança nos investimentos do setor no Polo Industrial de Manaus. Os números registrados pelas empresas instaladas aqui mostram que o PIM ainda é “comparativamente competitivo”, segundo ele. Tanto que o segmento de duas rodas hoje representa 22% do faturamento do modelo.

Vendas de motocicletas registram baixa de 29%

Nos primeiros 15 dias deste ano, foram emplacadas 67.870 motos, segundo dados da Abraciclo

RICHARD RODRIGUES
Equipe EM TEMPO

Após um 2011 de superação, a comercialização de motos no mercado nacional começou 2012 em "marcha lenta". Na primeira quinzena deste mês, o número de emplacamentos no país foi de 67.870 veículos, montante 29% inferior ao registrado no mesmo período de dezembro de 2011, quando foram emplacados

94.186 veículos, segundo dados divulgados pela Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares (Abraciclo).

De acordo com o presidente Roberto Akyama, o desempenho é resultado do difícil acesso ao crédito e linhas de financiamentos, que fizeram com que as vendas de motos recuassem no país. "Os números de janeiro refletem a restrição ao crédito", disse.



HUDSON FONSECA

Resultados menores em

Diante dos números registrados nos primeiros 15 dias deste janeiro, a expectativa é de que a quantidade de motos comercializadas ao longo desta segunda quinzena avance 16,03%, ou seja, 109.285 veículos emplacados.

Porém, mesmo diante das projeções de crescimento da Abraciclo, na somatória do mês todo, o resultado ainda ficará aquém do registrado em janeiro de 2011. Caso a estimativa se confirme, serão emplacadas no país, até o próximo dia 31, 193.471

motos, quantidade 26% menor do que o comercializado durante o mesmo período do ano passado. A baixa é relacionada à restrição na oferta de crédito no mercado.

Quantidade de motos comercializadas, ao longo desta segunda quinzena, deve avançar 16,03%

Polo relojoeiro

Os investimentos produtivos no polo Relojoeiro da Zona Franca de Manaus alcançaram, até novembro do ano passado, US\$ 104,5 milhões. O valor é mais do que todo o investimento realizado nos anos de 2009 e 2010 somados. Em 2009, o polo investiu na produção US\$ 44,8 milhões e em 2010 foram US\$ 53,7 milhões.

A aposta na produção tem apresentado bons frutos. Nos últimos dois anos, o faturamento neste setor do Polo Industrial de Manaus (PIM) saltou de US\$ 301 milhões para US\$ 613 milhões, um crescimento de 103% - que pode ser ainda maior, se considerado que os dados referentes a 2011 ainda não incluem os resultados de dezembro. A indústria relojoeira do PIM começou o ano passado com faturamento de US\$ 34 milhões, chegando a US\$ 72 milhões em abril e US\$ 81 milhões em novembro, número próximo do recorde histórico alcançado em novembro de 2010, quando o faturamento ultrapassou a casa dos US\$ 89 milhões.

Nos 11 meses do ano passado, foram vendidos mais de 9,8 milhões de relógios de pulso e bolso - 99% para abastecer o mercado interno - com uma média de mais de um milhão de unidades produzidas a cada mês, desempenho jamais alcançado em 45 anos de Zona Franca.

Crise internacional reduz investimentos e setor imobiliário prevê queda de até 3%

Insumos como o aço deverão sofrer os primeiros reflexos da instabilidade econômica externa

TEXTO Daisy Melo
FOTO Raimundo Valentim

MANAUS

A crise nos Estados Unidos e na Europa pode afetar o mercado imobiliário do Amazonas. O segmento está cauteloso e, nas melhores expectativas, quer manter os resultados de 2011. Problemas com insumos, como o aço, é um dos possíveis reflexos da situação financeira internacional, segundo os dirigentes do setor.

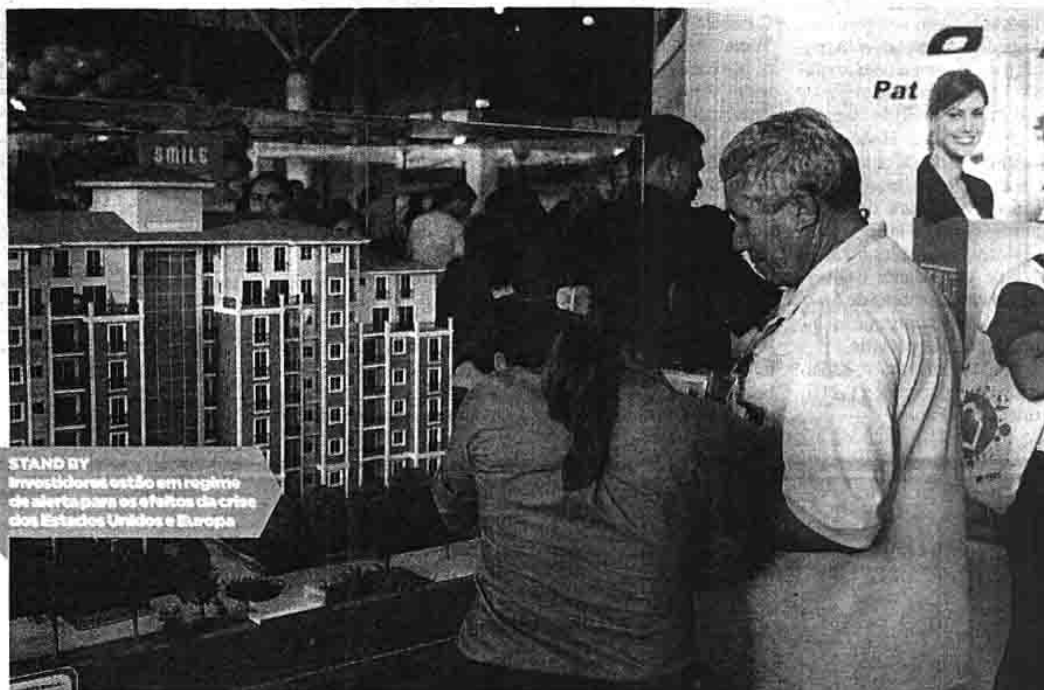
"No melhor dos quadros, estamos estimando crescer o mesmo que o ano passado, não deve ser muito, e talvez tenhamos até uma pequena redução, que não deve passar de 3%, a perspectiva é de declínio e não de subida", comentou o vice-presidente do Conselho Regional de Corretores de Imóveis (Creci/AM), Ricardo Benzecry.

O motivo do 'alerta' é o reflexo da crise internacional nos negócios do setor no Estado, que já dá os primeiros sinais, como a redução do investimento na carteira imobiliária e recursos vêm de fora para o Brasil".

O superintendente do Sindicato da Indústria da Construção do Amazonas (Sinduscon-AM), Cláudio Guenka, disse que uma consequência provável da crise financeira internacional no mercado do Estado é o aumento nos valores de alguns insumos.

"Pode atingir a compra de materiais para a produção, que podem ter o preço elevado e, consequentemente, faltar". O aço foi um dos insumos citados como um dos que podem ser afetados. "Existe pouca preocupação, mas não podemos descartar a crise", disse.

Com dois lançamentos previstos para 2012, um a menos que no ano passado, a Construtora Aliança prevê



Em 2011, feirões promovidos pelas construtoras movimentaram o mercado de imóveis na cidade e para este ano a realização dos feirões vai depender do comportamento do mercado

FRASE



Ricardo Benzecry, Vice-pres. do Creci

"Essa crise mexe com a captação de recursos internacionais dos bancos brasileiros e reflete no mercado imobiliário. Esses recursos vêm de fora para o Brasil"

crescimento igual a 2011.

"A expectativa de vendas para esse ano é no mesmo nível do ano passado", afirma o presidente da empre-

sa, Flaubert Santos. Aos novos empreendimentos, que somam 348 unidades habitacionais, podem ser acrescentados outros, segundo o dirigente. "A gente pode lançar mais, tudo vai depender da reação do mercado", disse.

Por menos

Para o vice-presidente do Creci/AM, Ricardo Benzecry, há uma grande demanda reprimida pelos bancos, que estão mais seletivos na concessão ao crédito. "Acreditamos que de cada dez pessoas, três são recusadas. Antes, o próprio bem garantia a operação, agora querem condições de pagamento para que a operação não traga risco ao banco", destacou.

Além do quanto o cliente ganha e qual sua capacidade de endividamento, a taxa de inadimplência está

OS NUMEROS

3%

Essa é a perspectiva de queda nas vendas do setor imobiliário para o ano de 2012, segundo estimativas do Creci/AM.

sendo considerada. "Essa taxa, maior que a prevista, já está sendo considerada pelo mercado de automóveis e pelas lojas de departamento, e com o mercado imobiliário não seria diferente", disse.

Diferente de Benzecry, Guenka descartou uma consequência mais grave do panorama internacional no mercado. "O sistema tem crédito sólido, a crise não

vai afetar nem o mercado nem o crédito em geral, porque existe demanda principalmente da classe média", afirmou.

Segundo o superintendente do Sinduscon-AM, o sistema financeiro pode comprometer 'somente' 30% da venda. "Não tem porque ter irregularidade, ter 'bolha' como houve lá fora".

A reportagem do DIÁRIO tentou ouvir duas das principais construtoras que possuem o maior volume de investimentos em Manaus, a Direcional Engenharia e a Capital Rossi, no entanto, ambas empresas informaram que pelo fato de possuírem aplicações de capital na Bolsa de Valores, não poderiam prestar qualquer informação sobre o desempenho dos novos investimentos.